

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA		PARA A CAPITAL:
		R\$ 98000
ANNO.	SEMESTRE.	55000
PARA FORA DA CAPITAL:		
ANNO.	SEMESTRE.	R\$ 108000
		55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTEL, E. BACHAREL, LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I.

N. 37

SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1869.

PUBLICA-SE C. QUARTAS-FEIRAS E SABADOS,
ANNUNCIOS A 40 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

O Directorio do partido liberal da Província de Santa Catharina, de acordo com as ideias e decisões do centro liberal, resolvem aconselhar a seus amigos completa abstenção na eleição proxima.

Circular.— Illm. Sr. Presidente e mais membros do círculo municipal de....

Os abaixo assinados, membros do partido liberal da província de Santa Catharina, conscientes da desigualdade da luta, se o partido tentasse pleitear a proxima eleição, certos da intervenção ostensiva do governo na corte e de seus agentes nas províncias para obter uma camaçá unânime e o encilho, de que se conseguirem, promovendo a sua praia ruim; a exemplo dos demais círculos liberais das províncias do norte, e aceitando o conselho do centro liberal, deliberaram dirigir-se a V. S. manifestando a ideia de completa abstenção que foi apresentada e aceita pelos abaixo assinados.

Contando que será aprovada por V. S. semelhante resolução, os abaixo assinados aproveitam o ensejo para reiterar os protestos de elevada estima e rendida consideração.

FRANCISCO DUARTE SILVA.

ANTONIO MANCIO DA COSTA.

LUIZ AUGUSTO CRESPO.

DR. DUARTE SCHUTEL.

ANTONIO JAQUES DA SILVEIRA.

FELIX LOURENÇO DE SIQUEIRA.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA.

ELECTERIO FRANCISCO DE SOUZA.

JAO DE SOUZA FREITAS.

ERNESTO DA SILVA PARAHOS.

JOSÉ ANTONIO DA MOTTA.

cidadão brasileiro manietado ao selvagem poste do arbitrio: tais como a do recrutamento, da guarda nacional, a de 3 de Dezembro, que reformou o liberrimo codigo do processo, promulgada um dia depois do anniversario do nosso Imperador!

E porque os conservadores se opõem à revogação destas leis e à reforma de outras no sentido de desaparecer da legislação do paiz a possibilidade do arbitrio, substituindo-se-a pela garantia contra o oppresão da liberdade, senão para faser do povo o mancebo de seus caprichos?

O povo do Brasil é a escada por onde se trepão os mimosos da fortuna até chegar às summidades do poder, alcançendo o pomo, nem mais se lembra o patriota do caminho percorrido.

Estingua-se por meio de um simples decreto essas legiões de bonecos a que chamam Guarda Nacional, libertando o pobre roceito, nessa parte ao menos, do ferrenho domínio do potentado de aldeia conhecido por comandante superior, e o seu cortejo de officiaes de procissão: de taes defensores não precisam as fronteiras do Imperio.

Em quanto o guarda nacional se ocupa em cumprir ordens do energumeno alferes, tenente e capitão de companhia levando a grandes distâncias officios reflectos de sandice, cuja antes dos mios de sua subsistencia e de sua familia, arrancando das entradas da terra o alimento de seus filhos.

Acabe-se de uma vez com a ridícula farça denominada eleição primaria, venha o suffragio popular directo dar ao eleito a qualidade que não tem, de filho do povo.

Concorra todo cidadão, o fidalgo assim como o burguez, o rico e o pobre, para a defesa do paiz, deixando esse tributo de sangue só e unicamente na classe desvalida da sociedade, aniquilada e a impotencia de idéias politicas, as vultosas angustias de outros paisagens.

Seja o ensino livre, para que desse fôlego a instrução derrame seus raios de luz ate as ultimas camadas.

Confira-se o poder de julgar exclusivamente ao jury, aos magistrados vitalicias e de eleição popular, desarmando a polícia, juizes de momento, dessa perigosa atribuição.

Altere-se a lei de 16 de Dezembro de 1839 fulminando-o como penitenciário.

mais graves os crimes contra a segurança da bora, sacrificando assim protegido o lar domesticó, a familia menor exposta aos attentados do vicio e da imortalidade.

Promulgue-se leis responsabilizando os ministros pelos actos do poder moderador, incompatibilizando todos os empregados publicos para os cargos de eleição popular, — e teremos atraíssimo grande extensão no caminho do progresso.

Mas os conservadores levantam barricadas a todas estas tentativas as salto da liberdade contra a dictadura;

é um partido negativo, como dissemos, não existe por si: para viver, hasteando a bandeira do mal, sempre que se lhe antepõe o bem, — e bem perta está a sua destruição porque os interesses, os ressentimentos pessoais, sobrepujam, matam a unidade política.

Apostas do governo, pessoas, procuram, esforçam-se, em tornal-o absoluto até a irresponsabilidade perante a nação, esfaiando restrinjo o direito unico que ainda gozamos — a liberdade de imprensa —.

A consificação deste direito sagrado, senhores do poder, é attentado que premeditado importa o vosso aniquilamento.

Depois da accão, a reacção.

Cedo, mais cedo do que pensaes, o leão que dorme ha-de acordar livre ao estalar dos ferros do absolutismo.

Então dar-se-ha a victoria esplendida da verdade, e renascerá o imperio do direito. —

Ainda no lugar de honra temos o prazer de apresentar aos nossos leitores uma das paginas mais brilhantes que levará ás vindouros a historia politica desta epocha.

O Sr. Senador Saraiva, dirigiu ao conselheiro Nabuco a carta que abajo transcrevemos do *Diario do Povo*.

O que ha de grande e nobre, de grave e profundo, o que ha de puro e vasto na coragem dessa palavra autorizada, no resplandecer desse espírito soberano, — não nos cabe a nós dizer o — nós, obscuros soldados da milícia da imprensa que mal podemos acatar tais vultos com aquele respeito que lhes é devido.

Seguiremos, devemos, deste canto do

noz à altura dos mais dignos órgãos da imprensa livre, — e em nome dos verdadeiros liberaes da Província de Santa Catharina — render ao enminente estadista, ao puro e ilustrado liberal, os mais sinceros e ardentes votos de agradecimento e sympathia, pelo apoio que nos trouxe sua tão preciosa palavra.

Honra ao Sr. Saraiva !

“ Illm. Sr. conselheiro Nabuco, — Deixa V. Ex. conhecer a minha opinião acerca das reformas que devem figurar no programma liberal, que V. Ex. está encarregado de redigir. Dal-a-hei com franqueza e sinceridade.

“ Meu parecer é que o programma contenha sómente as reformas urgentes e sem as quais o progresso do paiz sera tardio, se não impossivel. Como judicadamente V. Ex. observa, só devem ser escriptas nelle as reformas que possam ser aceitas sem abalo da sociedade.

“ Atualmente a aspiração de todos os brasileiros dos, tanto tem sido de todos em oposição, é: liberdade de eleição, pronunciamento franco do paiz nos combios el

Do fulseamento da eleição todas as nossas dificuldades bairam como o trabalho escravo nos atrasos industriais, — pois, em men humilde conce us pontos cardinaes para que c vergir completamente a aten forco do partido liberal.

“ Com a eleição livre, com a participação do elemento servil, e da verdade de imprensa que já põe o Brazil caminhando seguro para grandes e gloriosos destinos, o futuro não muito remoto, coloca entre as nações mais adiantadas.

“ Com a escravidão, porém, mem e do voto, não obstante a de nossa imprensa, continua ser, como somos hoje, menos pelo mundo civilizado, que não compreender se progredia tal com uma natureza tão rica !

“ As considerações expostas bastantes para indicar a V. Ex. os pelos quais entendo serem estas formas que de preferencia convém recer-se ao exame e atenção de

“ Sem elas é quasi impossível a descentralização administrativa, organisação de um sistema de que interessa á província e ao paiz em seus próprios destinos; sem verdadeira eleição, a opinião não actuará vivamente entre os deputados, e continuará a tratar obstaculos sérios na camara.

“ As reformas que indico são complexas do que podem parecer-me vista.

“ A reforma eleitoral não é imediatamente da lei de 19 de Agosto de 1846; não é simplesmente a substituição do actual sistema pelo da eleição directa; não é também a adopção de um plano de providências contra as fraudes, que ainda

A REGENERAÇÃO.

Desterro 16 de Janeiro de 1869.

O partido conservador é um partido negativo.

Sem principios, sem programa, sem unidade de fim, o partido conservador, actual senhor da situação (grau no exercicio de constituição do imperio) é dividido se estende o surcidio, aniquilado e a impotencia de idéias politicas, as vultosas angustias de outros paisagens.

Os conservadores se dizem os combatentes da liberdade, mas é de fato o que querem que os conservadores sejam?

Ainda por nos temos

O partido liberal, sempre generoso e esqueceu passadas ofensas, cearca o trono imperial, prover ou em massa contra o insulto do estrangeiro, abriu a sua bolsa para reparar a desordem dos nossos governadores, que, apesar da grande cifra com que annualmente eram dotados os ministérios da guerra e da marinha, deixaram-nos sem esquadras, sem artilharia, sem exército, as fortalezas em ruínas, e incapazes de oppor a menor resistência, e os finanças comprometidas, em tempo de paz, apesar da sempre crescente renda do país.

E isto a mancha parecia abranger-se com a democracia, pretendendo delas tirar a sua força: porém bem depressa cunheou-se o engano.

O país manifestou-se com alguma liberdade, posso não tanta a qual tinha direito, não se deram nenhuma só gotta de sangue, e uma camara quasi unicamente liberal foi eleita.

Os nossos vizinhos do Sul, sempre ingentos, provaram-nos a guerra, que ainda hoje dura, com tanto sacrifício para o paiz, a coroa apelou para a magia, para a democracia, e elle levantou-se como um só homem contra desiderar a honra nacional ultrajada, em tanto para a ca apelou um exerceito valente, que nenhuma vitoriosa os conservou, vencendo-a fera do poder, não lhes creavam os os embraços possíveis, tornados de raiva e nina por tão esplendido triunfo dos seus adversários.

Precisei ter chegado o momento de quebrar-se alguma das armas com que este povo foi feito, e que estão pendentes da sua cabeça como a espada de Damocles: mas a intriga palaciana, a corrupção, tudo sophismarão, e o partido foi dividido em dois campos, um dos verdadeiros amigos do povo, outro dos aulicos, e de alguns liberais que hoje lamentam, sem remedio, a sua bôa fé.

Em 1867 a eleição já não se fez como em 1863. Correu o sangue liberal, por toda a parte trabalhou a corrupção, e o velado era chamado para depositar o seu voto no urna, e a ameaça de ser recrutado e de ser indo para a guerra, a qual já se tornava impopular por se ter engrado a sua direção a um general, que só cuidou de, com a ponta da sua espada, abrir caminho para o poder a seus correligionários, aviltando o país perante o estrangeiro, já com a sua inação desesperadora, já com a sua mais provável participação nessa tentativa de insurreição contra o inimigo que levava e devia.

combatevem seu próprio paiz, da qual a nação já tem conhecimento pelas notícias do miniistro americano o Sr. Washburn, que foram publicadas.

Tudo isto se fez porque a corte assim queria, e os homens que estavam no governo, por um lamentável erro, a nuda se apoderaram.

Em 1868 abriu-se o parlamento, a maioria dos deputados era quasi unanimemente liberal, o ministro, apesar de disto, pro fazidas pela intriga, tinha nenhuma, assim como no seu tempo.

Quando ella ainda funcionava, dase uma questão de prerrogativa; a coroa, emprevedora das opiniões do presidente do conselho, das circunstâncias que se deram na eleição para senador dezenas das nossas pequenas províncias, parece que saudou dos seus homens predilectos, sempre reciosos da democracia, para a qual tem sempre appalhado nos momentos solenes e difíceis, precipitou-se no mesmo dia em que respondia as comissões das duas casas, no parlamento nos seguintes termos:

"A harmonia de todos os brasileiros, é o belo pensamento de nossa constituição, nunca foi tão precioso como nas actuais circunstâncias, e aprova-se a patria no que elles sempre vêm dada assigurá-las que as dificuldades serão vencidas, e a honra nacional completamente desagravada."

No mesmo dia, horas depois, provocara-se uma questão que podia ser adiada, e com elle a desharmonia dos brasileiros que sempre tem dado tantas provas de patriotismo!

O Sr. D. Pedro II, o neto de D. João VI, escolhia, contra a vontade de seus ministros, para senador no senado, na cadeira que foi ocupada por D. Manoel de Azevedo Mucençau, o amigo do povo, de saudosa memória, a quem? Ao Sr. F. de Salles Torres Homem, que em 1848 escreveram:

"Refalhado e su-peitoso, irresoluto e poltrão, beno seu iê e sem costumes, na mão do inglatera, joguete dos mais vis e desprezíveis favoritos, estranho a qualquer sentimento de dignidade pessoal e honra nacional, patrono dos crimes e desordens de uma corte corrupta, tal foi D. João VI, regente e rei."

Rasão tinha Evaristo Ferreira da Veiga, o companheiro do Sr. V. de Laborahy, quando em 1831, depois do memorável 7 de Abril, escrevia:

"Tomen cuidado nesse menino; não o deixem corromper; vigiem zelosamente a sua educação; removão do seu

lado e do das jovens princesas todos os mestres que até hoje se lhes deram, e essa cohorte de criados e criadas imirmos, inimigos da nação que elle hade governar."

"Escolhão-se preceptores capazes de lhe dizerem a verdade, de lhe fazerem amar o Brasil, e de apresentarem em todo o seu horror os perigos da tyrannia."

O exemplo de seu pai pode ser-lhe inuito útil, se souberem mostrar-lhe porque erradas veredas se desvairou esse príncipe, alienando de si a sympathia dos brasileiros, e tornando-se o objecto do ódio geral.

S'este ilustre brasileiro pudesse erguer-se do túmulo, hoje, com a cobrir os olhos de vergonha e humilhação por ver o seu paiz entregue aos que elle chamava inimigos da nação, e pelo recriado, perseguido, assassinado, para proveito daqueles que elle recomendava fossem afastados de junto do jovem monarca!

Mas q Sr. D. Pedro II despede o ministro, ou antes, obriga-o pela sua insistência a retirar-si, e entrega o portefólio que acabava de receber a coafecção dos divinos, batiam o governo do Imperador pelo Imperador, e escriviam em um dos seus mais acreditados órgãos:

"Haverá ainda quem espere alguma roupa do Sr. D. Pedro II?

"Para o monarca brasileiro só ha uma virtude, o servilismo."

"Para os homens independentes e sinceros, o ostracismo; para os lacios e instrumentos de sua grande vontade — os títulos e as condecorações."

Organisa-se o novo ministerio, presidido pelo Sr. Visconde de Laborahy, e a pasta da marinha é confiada ao Sr. B. do Cottegue, que ainda este anno dizia no senado:

"É preciso que cada brasileiro se munha de uma arma para bater o governo pessoal do Imperador!"

Apresenta-se o ministerio ao parlamento, e o seu chefe pede-lhe os meios do governo.

Ercano! O Sr. Itaborahy, o homem de 1848 a 1858, zombou dos seus adversários, julgando-os capazes de uma humilhação!

Mas o partido liberal soube responder-lhe com dignidade, e unanimemente declarou que preferia morrer com honra a ser vilipendiado.

Assim aconteceu, o ministerio foi repelido pela camara dos deputados, mas esta foi despedida pelo Sr. D. Pedro II!

O resto é sabido. Em poucos dias todas as autoridades de confiança foram substituídas, e os ministros para isto não encontraram no poder frequentavel as dificuldades que elle costuma encontrar aos liberais.

Os instrumentos da machine infernal de 3 de Dezembro foram substituidos, nomeando-se alguns assassinos, renos proclamados!

Por toda a parte a corrupção.

Os suíços, os especuladores, políticos, foram aproveitados como mais apropriados para arruinar os seus correligionários da vespresa.

Az vitimas caíram na Bahia, no Maranhão; por toda a parte as cadêas ficaram atulhadas, o sangue liberal corre a jorros; a propriedade, as mulheres, as famílias dos liberais, nada disto comove os instrumentos da sagrada sabedoria; por toda a parte o luto, as lagrimas.

O partido liberal é infastado das urnas, por toda a parte vencem os maiores queiros: cis a harmonia dos brasileiros tão desejada pela sagrada sabedoria!

Não satisfeitos com tudo isto, querem ainda abafar os grandes das victimas, iniquamente contra a liberdade da imprensa, unica que nos resta!

E o Sr. Almeida, outrora paladino de *Brazil do Rio*, onde também defendeu os princípios liberais, é o instrumento escolhido para empreza tão importante, e a desempenhará satisfatoriamente.

Mas enquanto isto o fizerem, haveremos de dizer a verdade a quem em tudo a devemos, ao povo e à coroa.

Não é com o servilismo que melhor se serve aos monarcas. Os que assim procedem são os primeiros a abandoná-los na hora supremá.

Para citarmos o exemplo de casa, lembraremos o procedimento do Sr. Luiz Manoel de Lima, hoje Marquês de Caxias, em 7 de Abril de 1831, quando era elle maior do batallão do Imperador.

O que se passa agora na Hespanha é digno de atenção e encerra uma importante lição. Mal de quem não aprofite-a!

Somos monarchistas, como o é todo o brasileiro, mas não pessoal.

Queremos a monarquia como penhor da paz, de ordem, de prosperidade tal qual existe na Inglaterra.

Queremos que o rei reine, mas não governe.

Não queremos que o monarca, possa dizer: — *l'état c'est moi!*

Não! Quando assim acontecer, todo

144 tons. m. M. C. Pinto c. mercadorias.

Rio de Janeiro.—Barca *Capella*, 230 tons. m. A. F. Capella, c. mercadorias.

Barra-Velha.—Hiate *Babitonga*, 13 tons. m. P. F. de Souza, c. farinha.

Sahids de 7 a 14 do corrente.

Dia 7.—Laguna.—Hiate *Senhor dos Passos*, 29 tons. m. J. A. Setubal, c. lastro.

Camburi.—Hiate *Fraternidade*, 29 tons. m. F. J. Pereira, c. lastro.

Rio Grande.—Patacho *Espadarte*, 133 tons. m. J. J. Rodrigues, c. mercadorias.

Dia 9.—Itajahy.—Hiate *Amizade*, 18 tons. m. J. V. de Amorim, c. mercadorias.

Rio de Janeiro.—Brigue *Maria Virgilia*, 193 tons. m. J. J. da Motta, c. mercadorias.

Pernambuco.—Barca Ing. *Lady of the Lack*, 341 tons. m. D. Blyth, c. lastro.

Dia 12.—Tejucas.—Hiate *S. Egydio*, 16 tons. m. D. J. dos Prazeres c. lastro.

Dia 13.—Rio-Grande.—Patacho *Potuguez João I*, 167 tons. m. J. F. da S. Nunes, c. sal.

Laguna.—Hiate *Andorinha*, 57 tons. m. F. J. da Silva, c. lastro.

Dia 14.—Aracajú.—Lugar *Noruega Frithjof*, 277 tons. m. E. S. Bjornen c. lastro.

Rio de Janeiro.—Patacho *Destero*,

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 15 e 29. Chega a capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Canbriú, Itajahy, Itapacoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega à Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30. Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, condaz corpos pertencentes para Canbriú e Villa-Nova. No meio de Fevereiro a partida da malla da Capital sera no dia 23 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna, nos dias 7 e 21. Chega a Torres a 10 e 24. Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 24.

Esta malla comprehende correspondencia para o Alaranguá.

CAMBIOS E METAS

Sobre Londres 17 1.2—Onças 448000

Libras 138000

PREÇOS CORRENTES

Generos nacionaes

Aguardente Modida 480 500

Amendoim Sacco 45000 45500

Arrroz " 105000 114000

Assucar branco Arroba 56000 65000

Dito/mascavo " 35000 35500

Araruta " 45000 55000

Café " 55000 65000

Cal Mojo 25000 25800

Carne secca Arroba 35000 36000

Cebó coado " 85000 85000

Couros Libra 300 350

Costadinho 20 palmos C. P. " 11000 12500

Farinha de man- dioca Sacco 25600 28700

Favas " 45000 45500

Feijão " 85000 92000

Goma " 45000 55000

Graxa Arroba 35000 38000

Milho Sacco 25600 28000

Melado Barril 102500 116000

Franchões de cedro " 225000 230000

Ditos de canella " 23000 23500

Ripas Cento 55000 58000

Sualho goruba C. P. " 85000 90000

Tabaco/canela de 12 pal. " 25000 26000

de 25 a 30 palm. e 3 pol. " 26000 27000

de grossura Toros de cedro de 20 palmos de 15/15 " 265000 265000

Um " 125000 125000

Um " 125000 125000

Toros de Inç e Cabraú de 4 palmos 1.2 14 a 18 Um 65000 75000

Tapices Libra 40 50

Varas Cestão 5000 135000

Vigas de 25 a 30 palmos de 9,9 " 35000 65000

Uma " 35000 65000

Generos estrangeiros.

Azeite doce Pipa 4805000 5008000

a de peixe Medida 15600 15700

Bacalhão Fina 235000 245000

Cerveja Duzia 85000 95000

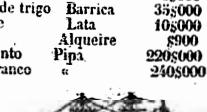
Farinha de trigo Barrica 355000 365000

Kerosene Lata 105000 105500

Sal Alqueire 8900 10500

Vinho tinto Pipa 2205000 2505000

e branco " 2405000 2605000



MOVIMENTO DO PORTO.

Naves a cargo.

Para o Rio Grande hiate *Cursor*, despachado.

Brigue *Maria Virginia*, a seguir para o Rio de Janeiro.

Entradas de 8 a 14 do corrente.

Dia 8.—Tejucas.—Hiate *S. Domingos*, 13 tons. m. T. J. da Silva, c. farinha e arroz.

Tejucas—Dito *S. Egydio*, 16 tons. m. D. J. dos Prazeres, c. farinha.

Rio de Janeiro.—Patacho *Destero*,

o brasileiro deve abençoar o conselho do Sr. B. de Cotegipe. Concluiremos com as palavras de um distinto orador, dirigidas ao Sr. D. Pedro II, em 30 de Março de 1862, quando inaugurou-se a estatua do Sr. D. Pedro I:

" Diante do principe cheio de prestígio pelo direito divino apagaria-se as rivalidades dos homens, e não desapontaria os cíumes, ainda mais festejos, das províncias; o império levantou-se inteiramente, e pela vez primeira a liberdade medrou, verdeceu e floriu sem os regos de sangue, como os tyranos a alimentam.

" Florio, mas não fructuou: não teve tempo para tanto, o gelo do vólio murchou-lhe logo as flores; o tronco, esse ainda vegeta, a metralha não pôde destrui-lo.

" E um tâmpor goril tomou-nos até hoje o immenso corpo: tolhidos os membros, abatidas nossas almas, uma horde selvagem do Prata insulta o estandarte nacional, e o recente império de V. M. Imperial ostenta a incrédua santina, e parece tragar as affrontas como trophées.

" Mas os cidadãos descrentes soffrem, e resignam-se, alguns por ambição, muitos por indiferença, e todos, como aquella velha de Syracusa, com receio de um futuro pior!

" E triste causa, Senhor, que as alegrias sempre se misturem dores; assim é o mundo; e na festa de hoje a Sociedade de Instrução do Rio Grande sente profundamente não ver em todo o pedestal do monumento da independência a pátria de 1822, quebrada na batalha de Ituango.

" Mas, rio grandense, e patriota como é, esta sociedade nutre a grata esperança de que um dia, revogado o estracismo político que traz afastada do governo metade da nação, e aceitos todos os brasileiros com % e sem timidez desconfiança, o império dispersaria sua lethargia, sustentaria com firmeza e dignidade os direitos de seus cidadãos espoliados e assassinados, e readquiriria o perdido."

E assim que se deve fallar aos monarcas.

(Da Reforma Liberal.)

NOTICIARIO.

Publicamos hoje no lugar competente a circular expedida polo Directorio do Partido Liberal aconselhando a abstenção que resolveu nas proximas eleições.

— Chamamos a atenção de nossos leitores para o magnifico artigo editorial da —Reforma Liberal— do Amazonas, jornal cuja redacção se acha entregue a uma habil e a mestra penha.

— Foram nomeados para 3.^o e 5.^o suplentes do subdelegado de polícia da freguezia dos Curitibanos de Lages Fidelis Rodrigues França e Generoso Caetano de Oliveira: para 5.^o suplente do subdelegado da freguezia dos Baguás Felipe Rodrigues de Sampaio: para 4.^o suplente do da cidade de Lages Elesbão Antunes Lima, em lugar de Antonio José Luiz de Abreu que não quis prestar a servir; para 4.^o suplente do Campos Novos José da Silva da Silva; para 1.^o e 2.^o, suplentes da Costa da Serra Antônio Pires, Cunha e Braz, e Marcos Viana Souza.

— Consta-nos que foi encarregado comando do deposito especial de trucção, o tenente Alexandre Augusto da Silveira, em lugar do capitão João Xavier de Souza.

— Consta-nos mais, que o alferes Francisco José Ribeiro do Carvalho

foi nomeado para comandar interinamente a Fortaleza de Sant'Anna.

— Chegou hontem a Itajahy a Barca Victoria com 277 colonos alemães, vindos com destino a colônia Blumenau. Como serão soltados os compromissos tomados pelos engajadores oficiais, e o que encontrarão nai esses pobres colonos nos *fatores circunstâncias* em que deixam a colonização as economias do Sr. ministro de agricultura?

A PEDIDO.

S. Francisco.

Há sujeitos que aproveitam as execuções calamitosas «de eleições» para a sombra d'ellas ou a pretexto de partido, atassalhar a todas as reputações, as mais das vezes daquelas a quem esses entes vis e desprezíveis não poderiam ser equiparados; para isso usam do anonimo e da expressões que furam-se a responsabilidade legal.

Esses individuos forjadores de correspondencias relativas a esta cidade, que declinem os nomes daquelas a quem trajoceiram ferem, do contrario, além de serem tidos e melhor conhecidos, como os nos autorizam a dizer-lhes: Sois uns miseráveis, infamas assassinos da reputação alheia.

Rio S. Francisco 5 de Janeiro de 1869.

O filho do caramuru.

Curiosidade.

Pergunta-se ao fiscal da freguesia da Enceda de Brito se está autorizado a alterar a lei municipal na parte que proíbe vagarem animais a solta pelas estradas, ruas e praças porque existindo um edital para combater tal abuso diz: que fica proibido andar à solta na praga da freguesia gado vacum, cabras e porcos, deixando de mencionar os cavalos, e também os cães, que acostumaram a transientes.

Qual é o privilegio dos cavalos e dos cães? Não estarão sujeitos à mesma postura? Ou será porque os proprietários de tales animais são lá do peito? Com a resposta muito obrigaria.

Curioso.

Resposta ao meu amigo Apúlio no Desportador.

Se ha satisfez, se ha
Se ha fornosura na te
Um unico objecto exis
Que isso tudo em si er

Os olhos da-eõr de cert
Disparão seta cruel,
Os labios distillão ne
Mais doces que o pur

Os dentes, puro mar
Causão-me tal seduç
Que me allucina os
.... "Derrubo cumes"

A tez alva e sedutora
Um todo tão singular
Feve poder em meu
Jurei para sempre amar

Derrubar ao chão castello
Ao Oceano, afás
Ir a Luguna pra rir,
Olhos azuis a brilhar

Tudo farei, por amar
Amar-te juro, tanto que
Toda a gente o teme
Quem amou, de me temer

Mais quando tornarei a vejar
Os teus belos olhos azuis

As risadinhas que prendem,
E offusão da mente a luz

F'esbelta e d'esperança
Confortativo de amor
Olhos azuis que desvairão
A pena do trovador.

P.

EDITAL.

Pela Inspectoria d'Alfandega desta Cidade se faz publico que se acha aberta a cobrança a loca do cofre milita Repartição, em todos os dias úteis, das 9 horas da manhã as 3 da tarde, dos fôros de terrenos de marinhas, da décima adicional das corporações de mão morta, do imposto sobre lojas, tabernas &c, da taxa sobre escravos, do imposto pessoal, tudo pertencente ao corrente exercício do 1^o de Julho de 1868 ao ultimo de Janeiro de 1869, ficando sujeitos a multa de seis por cento, sobre cada um dos ditos impostos, e collectados os que os não satisfizerem dentro dos prazos marcados nos respectivos Regulamentos. E para que se não allegue ignorancia se affixa o presente.

Alfandega na Cidade do Desterro 16 de Novembro de 1868.

O Inspector
Francisco José de Oliveira.

ANNUNCIOS.

SCHLAPPAL & C.^a

Successores da casa comercial de Gomes & C.^a no Largo de Palácio neste Cidade, continuam sempre a ter um variado sortimento de porcelanas, cristais, louça, e vidros; aparelhos de jantares de almoço; aparelhos de lavatórios; espelhos de todos os tamanhos; oleados, papel pintado, insígnias, redomas, lampões para kerosene, e todos os pertences. (único deposito)

PASTILHAS E DOSES DIGESTIVAS DE BURIN DU BUISSON

COM LACTATE DE SODA E MAGNESIA
Este excelente medicamento é recetado pelos mais famosos médicos da França contra a periturção das funções digestivas do estomago tais que Gastrites, Gastralgias, Digestões lentas, difícies ou penosas, arrufações, enchaço do estomago e dos intestinos, vorazes depois das comidas, insipidura, emmagrecimento, ictericus branca, dores do fígado e das rinas.

Depósito no Rio Janeiro, R. Chevalier, rua do Carmo, 18 D; em Santa-Catarina São Bento 8- hotel.

Typ. da «Revolução», Largo de Palácio n.º 32.

LYTHOGRAPHIA

DE

ROLLACHER.

PRINCÍPE 10

Se o seu médico, recomendando a sua cura, prescrever a medicina de Rollacher, é só o que deve ser feita, e escolhido sorteado da farmácia de Rollacher.

Correspondência: R. Príncipe 10, Rio de Janeiro.

Se o seu médico, recomendando a medicina de Rollacher, é só o que deve ser feita, e escolhido sorteado da farmácia de Rollacher.

Correspondência: R. Príncipe 10, Rio de Janeiro.

Se o seu médico, recomendando a medicina de Rollacher, é só o que deve ser feita, e escolhido sorteado da farmácia de Rollacher.

Correspondência: R. Príncipe 10, Rio de Janeiro.

MUTILADA